



14º Congresso Brasileiro de AdOLEscência

1º Congresso Brasileiro de Áreas de Atuação em Pediatria

30/10 a 02/11 de 2016

Palácio Popular de Cultura
Campo Grande . MS

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência De Fatores De Risco Relatado Em Adolescentes De Uma Escola Estadual Do Município De Olinda – Pe.

Autores: BRUNO SOUZA SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE); PAULA VALENÇA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE); VIVIANE COLARES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE); VALDENICE MENEZES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE); VANESSA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE); HELINE CARVALHO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE); CAROLINA FRANCA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE)

Resumo: OBJETIVO: Apresentar a prevalência de fatores de riscos relatados em adolescentes de uma escola estadual do Município de Olinda – PE. MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal de base escolar, realizado em uma escola de referência do município de Olinda-PE. As informações foram obtidas a partir do questionário “Youth Risk Behavior Survey” que avalia comportamentos de risco a saúde de adolescentes. Os dados foram tabulados pelo programa Epi-data versão 3.1 e transcrito para o SPSS 2.0 no qual foi realizada a análise de prevalência. RESULTADOS: A amostra foi composta por 202 adolescentes, cujo 61,5% são do sexo feminino. Em relação aos fatores de riscos analisados, 27,6% dos adolescentes alegaram ter uma autopercepção negativa em saúde; 24% sentiram-se triste nos últimos 12 meses; 18,4% já pensaram em cometer suicídio; 66,7% já consumiram bebidas alcoólicas; 22,8% já experimentaram cigarro; 12,1% já fumou maconha; Apenas 30% alegam ser satisfeito com seu corpo; 84,3% são inativos fisicamente; 55% não praticam esporte; 53,1% já tiveram relação sexual; 46,9% não tem informações sobre HIV/AIDS; 59,9% procurou algum profissional de saúde nos últimos 12 meses; 50% procurou alguma unidade de saúde e 21,4% dos adolescentes já sofreram bullying. CONCLUSÃO: Diante dos fatos apresentados, as prevalências obtidas comparam-se a literatura alertando as prevalências altas como um problema de saúde pública a ser enfrentado para a mudança de comportamentos dos adolescentes. Alerta-se também a necessidade de estudos que avaliem tais comportamentos para que esses dados sirvam de auxílio para diversas tomadas de decisões á nível de saúde.